creditoscópio

CREDITOSCÓPIO PRO · RELATÓRIO PRONTO · EDIÇÃO OUT/2026

Crédito pessoal: a faixa mais larga do mercado

Crédito pessoal sem consignado, de 2012 a 2026: todas as instituições, por tipo, com a taxa média e a inadimplência do Banco Central

Edição out/2026 · Janela de 25/09/2026 a 01/10/2026 · Equipe Creditoscópio
creditoscopio.com.br/pro · Dados do Banco Central do Brasil (ODbL)

Sobre este relatório

Um relatório pronto do **Creditoscópio Pro**, feito pelo Método Espectro com a base do Banco Central, sobre uma pergunta: como se distribuem as taxas do crédito pessoal sem consignado entre as instituições, quanto a faixa entre as mais baixas e as mais altas mudou desde 2012 e como cada tipo de instituição se posiciona nela.

Para quem serve. Fintechs, financeiras, bancos médios e consultorias que acompanham a modalidade; imprensa e pesquisa; entidades de defesa do consumidor.

Como ler. Os achados vêm primeiro, cada um com o número e o período na própria frase. Depois, a faixa de cada modalidade no tempo, a mediana por tipo de instituição, a mediana ao lado da taxa média e da inadimplência do Banco Central, as instituições da janela mais recente e as entradas e saídas. O método, as fontes e a licença fecham o relatório. A planilha que acompanha a versão completa tem todas as linhas.

O que não cobre: o consignado (que tem modalidades próprias), pessoa jurídica, dado por estado ou município, a taxa de um cliente e o volume de cada instituição.

O que este relatório não é. Não é recomendação nem oferta de crédito, não diz qual instituição contratar, não dá nota nem ranking e não afirma causa. Cada taxa é a média das operações da instituição na janela, ponderada pelo valor contratado, segundo o Banco Central; a taxa de uma pessoa depende de prazo, valor e perfil. O Creditoscópio não oferece nem intermedeia crédito e não recebe comissão; quem compra um relatório não muda nada do que o site publica.

1. A base de onde o número vem

O Creditoscópio é uma plataforma de inteligência de dados sobre crédito no Brasil, feita com as bases oficiais do Banco Central. A base deste relatório é o serviço de taxas de juros de operações de crédito por instituição financeira, pessoa física, que o Banco Central publica em janelas de cinco dias úteis, mais as séries de taxa média e de inadimplência do SGS. O site acompanha 11 modalidades e 96 marcas; cada arquivo recebido do Banco Central fica guardado e identificado por SHA-256.

2. Achados

1. Crédito pessoal (sem consignado): a faixa de jan/2012 a set/2026

Em jan/2012, a mediana era 4,75% ao mês, com 69 instituições; em set/2026, 5,90%, com 75. A distância entre o percentil 10 e o 90 foi de 10,53 para 11,99 pontos percentuais (1,72% a 12,25% contra 1,96% a 13,95%). O dado não diz a causa da mudança.

2. Crédito pessoal (sem consignado): o percentil 75 é 4,1 vezes o percentil 25

Na janela de 25/09/2026 a 01/10/2026, um quarto das 80 instituições tem taxa até 2,74% ao mês e outro quarto, a partir de 11,22%; os extremos vão de 1,33% a 21,77%. A mesma modalidade junta perfis de cliente, prazos e garantias diferentes.

3. Crédito pessoal (sem consignado): a mediana vai de 3,68% a 10,72% conforme o tipo de instituição

Na janela mais recente, a mediana é de 3,68% ao mês entre bancos públicos (9 instituições) e de 10,72% entre financeiras e crédito do varejo (28). O tipo vem da marca no site; entidade sem marca conferida fica em "sem marca no site". Tipo de instituição e perfil de cliente andam juntos; o dado não separa os dois.

4. Crédito pessoal (sem consignado): mediana das instituições e taxa média do Banco Central, ago/2026

Em ago/2026, a mediana das instituições na primeira janela do mês é 5,53% ao mês e a taxa média das novas operações que o Banco Central publica no SGS é 6,39%. A taxa média pesa cada instituição pelo valor concedido; a mediana conta cada instituição uma vez. Por isso as duas podem ficar longe uma da outra.

5. Crédito pessoal (sem consignado): inadimplência de 9,13% para 10,95% em 12 meses

A parcela da carteira com atraso acima de 90 dias, segundo o SGS do Banco Central, foi de 9,13% em ago/2025 para 10,95% em ago/2026. É o dado do mercado inteiro, não de uma instituição.